



ROMANTIZAÇÃO DA PATERNIDADE NAS MÍDIAS SOCIAIS

Eduardo Naizer Porto¹; Letícia Fleig Dal Forno²

¹Acadêmico do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. eduardonporto@gmail.com

² Professora doutora no programa de Gestão do Conhecimento nas Organizações; Bolsista de pesquisa ICETI. leticia.forno@unicesumar.edu.br

RESUMO

O trabalho é desenvolvido como um projeto de iniciação científica com o intuito de apresentar como a paternidade é representada nas redes sociais (TikTok e Instagram), com muitas vezes trazendo uma falsa realidade para o público. Através de uma abordagem qualitativa e com objetivos exploratórios, contará com uma revisão de literatura para compor um estado do conhecimento sobre a paternidade real. Por meio de um levantamento de perfis de acesso aberto e com utilização de tags como paternidade real e rotina de pai, serão analisados os posts, stories e reels que compõem a exposição dessa paternidade exposta em redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Paternidade; Representação; Rede social.

1 INTRODUÇÃO

Duas das maiores redes sociais da atualidade, o TikTok e o Instagram, têm sido utilizadas para expor menores de idade, especificamente crianças em seus primeiros anos de vida. Essa exposição tem sido feita pelos pais, com o objetivo de compartilhar conhecimentos cotidianos sobre paternidade e curiosidades dessa vivência.

Ao consumir o conteúdo apresentado por esses perfis, é possível perceber uma alarmante romantização da paternidade, na qual todos os dias são retratados como perfeitos, sem contradições e momentos desagradáveis. Essa representação transmite uma falsa sensação de que apenas amor e cuidado bastam, desconsiderando fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam a experiência da paternidade.

Deve-se lembrar que grande parte da população brasileira que possui acesso à internet recebe menos de dois salários mínimos por mês, o que torna incoerente o poder aquisitivo necessário para alcançar os padrões postados nesses vídeos de dicas e vivências. Nesse contexto, é importante questionar quem são as pessoas que são impactadas por essas publicações. Considerando que os usuários dessas redes sociais são principalmente jovens entre 18 e 24 anos, e também incluindo o banco de dados de menores de idade não divulgados, é notável que muitos deles não recebem mais do que um salário mínimo.

Segundo a psicóloga e mestre em neurociências, Bárbara Romaneli, a exposição de crianças e adolescentes em redes sociais pode ser extremamente prejudicial, pois pode criar uma auto percepção distorcida nesses indivíduos em formação, tornando-os excessivamente dependentes da opinião externa.

Ademais, a intensa exposição da vida íntima dessas crianças é preocupante, visto que elas não possuem maturidade suficiente para lidar com tais situações, o que pode prejudicá-las gravemente (LIMA, 2021). A análise de perfis com alto engajamento em conteúdos sobre paternidade nas principais redes sociais atuais, Instagram e Tiktok, revela que essas publicações seguem os mesmos padrões: romantização da paternidade, sem considerar o público consumidor, sem recorte de classe e cultura (BOJKOV, 2023). Nesse sentido, nota-se uma busca desenfreada por oferecer conteúdo apenas com fins de obter visualizações e lucro, em detrimento de uma autêntica preocupação com o público receptor do conteúdo.



A comercialização da rotina dessas crianças é desnecessária e retrata uma realidade irreal, distante da vivência da maioria da população. Torna-se relevante questionar se os pais e mães podem de fato atingir esse elevado padrão de cuidado e convivência com seus filhos, retratados nesses vídeos, considerando a realidade da maioria da população brasileira que possui acesso à internet consomem esse tipo de conteúdo e cabe ressaltar que existem aproximadamente 54 milhões de pessoas pobres, segundo o IBGE (2022), que vivem com rendimentos de até meio salário mínimo ou até mesmo sem qualquer renda. Isto é, uma parcela significativa da população carece dos meios financeiros e da disponibilidade de tempo indispensável para alcançar os padrões de cuidado e monitoramento apresentados nos conteúdos acerca da paternidade.

As representações das rotinas paternas veiculadas em redes sociais frequentemente retratam padrões inatingíveis de cuidado, apresentando filhos que sempre dormem em horários adequados, comem de forma exemplar e não pontuam outras demandas exigidas pelo contexto econômico. Entretanto, a realidade do sistema em que vivemos muitas vezes impede que os pais estejam presentes em tempo integral, resultando em longos períodos fora de casa, enquanto os filhos frequentam Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) ou iniciam suas jornadas escolares. Nesse contexto, observa-se que muitos pais, embora convivam diariamente com seus filhos, não dispõem do tempo suficiente e necessário para cuidá-los e acompanhá-los de maneira adequada.

Pode-se comparar essa visão irrealista da paternidade exibida nas redes sociais ao ideal de vida perfeita comumente disseminado por influenciadoras digitais no Instagram. Assim como é impossível alcançar as demandas inatingíveis propagadas por essas blogueiras, culpar os pais - frequentemente direcionando esse peso apenas para as mães, devido à expressiva proporção de mães solteiras no país - é nocivo e injusto, pois não leva em consideração adequadamente os diversos fatores que influenciam tal situação.

Os conteúdos voltados para a temática da paternidade, veiculados nas redes sociais, são considerados não apenas desnecessários, mas também alarmantes por duas razões principais. Em primeiro lugar, eles têm o potencial de prejudicar as crianças expostas e o público consumidor, uma vez que não se coadunam com a realidade vivenciada por essas pessoas. Em segundo lugar, torna-se pertinente questionar até que ponto é verdadeiramente necessário obter visualizações, lucros e engajamento por meio de representações que destoam do cotidiano comum. Até que ponto as pessoas estão dispostas a buscar suas individualidades e benefícios próprios, e qual é o impacto dessas representações na atual realidade paterna?

Nessa perspectiva, é fundamental refletir sobre a validade e os efeitos dessa exposição de paternidade idealizada nas redes sociais, levando em conta as complexidades do contexto socioeconômico e cultural em que estamos inseridos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto é uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, que usa por contexto as redes sociais. Bem como será levantado por meio de pesquisa bibliográfica como as redes sociais estão sendo relacionadas com o comportamento e a estrutura de rotina familiar.

Na etapa da revisão de literatura será resgatado como está o registro de análise do uso de redes sociais por tutores que expõe seus filhos e filhas na justificativa de expor a realidade da vida e rotina. No contexto desta pesquisa o recorte será quando a utilização da tag paternidade real. Isto porque nota-se que apesar de ser sobre o tutor, é através da criança e sua imagem que o perfil se constrói. Assim quanto ao contexto das redes sociais será realizada uma análise com objetivo descritivo exploratório tendo por enfoque a análise



de conteúdo, sendo eles vídeos, fotos e textos de perfis de adultos descritos ou apresentados como abertos (acesso livre, sem necessidade de ser seguidor) em que conste o descritivo paternidade real e que estejam ativos nas mídias sociais.

A partir desse descritivo metodológico, alcança-se novos informes de organização e estabilização da pesquisa. Entende-se que o termo *Sharetting* é utilizado para conceituar a prática dos pais que compartilham em redes sociais imagens de suas crianças. Essa prática tem crescido consideravelmente, uma vez que além de proporcionar entretenimento para os espectadores, gera visualizações e engajamento para os pais que publicam esse conteúdo. Entretanto, é importante destacar que essa recorrência pode ter efeitos graves nas crianças expostas, tornando-as reféns da exposição, demanda de atenção e preocupação sobre como se apresentar ao mundo, ou ainda se são ou não aprovadas.

Para a seleção dos perfis foram categorizadas as seguintes características como obrigatórias do perfil: administrados por sujeitos que se definem como pais, que utilizam das redes sociais Instagram ou tik tok como recurso, que fazem postagens regulares e com o tema central sendo a paternidade.

O objetivo da pesquisa é identificar como a paternidade é representada nas mídias sociais, para analisar as consequências de uma representação irreal e exposição de crianças na internet. Levando em conta que canais focados em paternidade tem a necessidade de expor crianças com o objetivo de maximizar o engajamento.

3 RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa está se estruturando com base em quatro perfis com o foco na temática da paternidade e seus usuários presentes em cada rede social. Para o instagram foi separado três tipos de publicações, sendo elas *reels*, *storys* e fotos no *feed*, no tiktok foram avaliados os vídeos postados. Em ambas as redes, o conteúdo relacionado à paternidade mostra uma proposta irreal de relação com os filhos, com vídeos sobre rotina ou brincadeiras, destacando sempre o “amor sem limites” ou “é só ter paciência”. Considerando que para criar um filho de maneira saudável, não basta só amar incondicionalmente, é necessário ter uma vida financeira estável, o que não é a realidade da maioria do povo brasileiro. O conteúdo publicado em sua grande maioria tem uma exposição desnecessária das crianças, mostrando cada segundo de vida que possa ser interessante para o engajamento.

Podemos construir uma compreensão de que a romanização da paternidade, especialmente quando se manifesta através de exposição excessiva de crianças nas redes sociais, pode ser prejudicial em diversos aspectos. Essa prática pode colocar crianças em situações desconfortáveis, tornando-as refém da exposição pública e preocupação com sua imagem. A rotina das crianças é impulsionada por uma visão idealizada e na maioria das vezes inatingível da paternidade, cria um cenário irreal para a maioria da população. Essa pressão elevada para atingir padrões de relacionamento paterno é injusta e inalcançável para muitos, especialmente em um sistema socioeconômico com deficiências e desigualdades. É importante analisar até que ponto vale a pena a busca por engajamento às custas de representações que não refletem a vida comum.

REFERÊNCIAS

BOJKOV, Kate. 29 Estatísticas Instagram Para a Sua Estratégia de Marketing em 2023. EmbedSocial. Disponível em: <<https://embedsocial.com/pt/blog/instagram-statistics/#:~:text=71%25%20dos%20utilizadores%20ativos%20do,a%20plataforma%20certa%20para%20isso>> Acesso em: 25 jul. 2023.



COLAB PUC MINAS. Infância vigiada: cresce exposição de crianças em plataformas digitais. Colab. Disponível em: <<https://blogfca.pucminas.br/colab/infancia-vigiada-cresce-exposicao-de-criancas-em-plataformas-digitais/>> . Acesso em: 25 jul. 2023.

DA REDAÇÃO. Ranking mostra quantos brasileiros estão no TikTok em 2023. Exame. Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/ranking-mostra-quantos-brasileiros-estao-no-tiktok-em-2023/>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

IBGE, 2002. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil. Ebc.com.br. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2002-12-03/brasil-tem-54-milhoes-de-pobres-diz-relatorio-do-ibge-e-da-onu>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

IBGE, 2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil. . Relatório 2022- Censo. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/> . Acesso em: 08 de agosto 2023.

LIMA, Mateus S. dos S. E Fora Do Story, Você Está Bem? As Consequências Do Uso Do Instagram Para A Saúde Mental. Monografia. Curso de Jornalismo. Universidade Federal do Tocantins. Campus de Palmas. 2021.

VOLPATO, Bruno. Saiba quais são as 10 redes sociais mais usadas no Brasil em 2023. Resultados Digitais. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>> . Acesso em: 25 jul. 2023.

TUCKMAN, B. Manual de Investigação em Educação. Editora Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 2012.